

Marcelino dos Santos figura multifacetada



O seu nome e obra permanecerão na memória dos moçambicanos

INDIVIDUALIDADES da província de Inhambane descrevem a morte de Marcelino dos Santos como perda irreparável para o povo moçambicano, devendo este encontrar formas de preservar o seu legado. Entrevistadas pelo "Notícias", algumas figuras defendem a necessidade de imortalizar este herói nacional, que representa um símbolo de resistência e de luta contra o colonialismo através da implementação dos seus ideais para o desenvolvimento do país. Para além de lutar por Moçambique, Marcelino dos Santos influenciou a acção de outros movimentos de libertação em

África, o que levou à conquista da independência de muitos países, para além de abrir o país ao mundo inteiro. Ele acredita-

va que não só de armas se podia combater o colonialismo, tendo usado também a escrita para fazer a revolução através da po-

esia de combate, o que inspirou a muitos jovens da época a se juntarem aos combatentes que

lutavam para trazer a liberdade e outros ainda a enveredar pela literatura.

Temos uma dívida por pagar ao herói

Homem de fortes convicções



Daniel Chapo

O GOVERNADOR de Inhambane, Daniel Chapo, disse que não há preço que pague o trabalho que Marcelino dos Santos realizou até à sua morte, desde o seu engajamento na luta pela independência nacional e no relançamento das bases para o desenvolvimento do país.

"Tudo que se pode dizer sobre esta figura é muito pouco para o trabalho que realizou em prol da independência nacional e de outras nações africanas. Deu a sua vida para o bem-estar dos povos africanos", disse Chapo, acrescentando que recebeu a notícia da sua morte quando se preparava para visitar locais históricos na província de Inhambane.

Dentre os pontos a visitar, Chapo mencionou o local onde se realizou a 6ª sessão do Comité Central da Frelimo, que aprovou a primeira Constituição da então República Popular de Moçambique, onde Marcelino dos Santos tomou parte.

"Estamos de luto, mas não vamos chorar porque, tal como ele disse no seu elogio fúnebre ao Presidente Samora Machel, 'não choraremos porque o povo não chora seus líderes que também durante a vida não nos ensinaram a chorar'", enfatizou.

Explicou que a melhor homenagem a figuras da dimensão de Marcelino dos Santos é tudo fazer para tornar realidade os seus sonhos e, em Inhambane, a preservação destes locais históricos, concretamente na praia do Tofo, onde foi aprovada a primeira Constituição, será uma prioridade. Segundo Chapo, estes locais deverão figurar no roteiro turístico da província.



Eduardo Mussanhane

O PRESIDENTE da Assembleia Provincial de Inhambane, Eduardo Mussanhane, caracterizou Marcelino dos Santos como homem de fortes convicções que não perdia ocasião para transmitir aos moçambicanos o seu pensamento do que queria que o país fosse.

General da Polícia na reserva, Eduardo Mussanhane disse ter conhecido o herói nacional em 1974, em Nachingweia, para onde se deslocara para se encontrar com Samora Machel.

"Depois disto só voltamos a nos encontrar no dia 25 de Junho de 1975, no Estádio da Machava, dia da proclamação da independência nacional, porque eu fazia parte de um grupo cultural", lembrou Mussanhane, acrescentando que Marcelino dos Santos é uma das figuras entrevistadas pela sua esposa para o segundo volume do seu livro, que será publicado brevemente.

Lamentou o desaparecimento físico desta lenda e explica que na entrevista para o livro Marcelino dos Santos fala de si, da formação da FRELIMO, do contacto com os nacionalistas do mundo bem como das estratégias tomadas para manter a sobrevivência do movimento durante a luta de libertação nacional.

"Em certos momentos fui responsável pela sua segurança. O Presidente Samora era muito exigente nesta matéria e eu era uma das pessoas que tinha de velar pela segurança de Marcelino dos Santos quando tinha o seu gabinete no edifício onde funcionou a Comissão Nacional do Plano, próximo ao Hotel Avenida", disse Eduardo Mussanhane.



Lúcia Mathe

África perdeu um nacionalista

A DIRECTORA provincial dos Combatentes em Inhambane, Lúcia Mathe, encara a morte do fundador da Frente da Libertação de Moçambique (FRELIMO) e veterano da luta armada como uma perda de dimensão africana, pelos seus feitos no combate à dominação colonial no continente.

Disse que a sua veia nacionalista contribuiu para abandonar a UDENAMO e fazer parte da união com o MANU e UNAMI e formar a FRELIMO em 1962, influenciando o regresso de Eduardo Mondlane dos Estados Unidos da Amé-

rica para Moçambique pela causa nacional.

"Marcelino dos Santos sempre lutou para o bem-estar do povo moçambicano. Era aglutinador de ideias sociais e patrióticas", disse Lúcia Joaquina.

Afirmou que apesar da morte deste ícone, o seu legado deverá ser caracterizado pela consolidação da unidade nacional, aprofundamento do espírito patriótico na busca e materialização de estratégias de desenvolvimento do país, preservação da paz e respeito pelas conquistas da independência.



António da Costa

Cidadão das massas

O ANTIGO combatente António da Costa disse ter conhecido Marcelino dos Santos quando este foi visitar estudantes moçambicanos na Ilha da Juventude, em Cuba, onde ele fazia parte do grupo cultural da sua escola.

Depois da apresentação das actividades culturais, por ocasião da sua visita, Marcelino dos Santos apertou a mão de cada um dos integrantes do grupo e disse ter gostado de encontrar estudantes a exaltar, fora do país, a cultura moçambicana.

António da Costa disse ter voltado a privar com o herói nacional num almoço na cidade de Maxixe, em 1989, quando

já estava no Exército.

"Ele deu-me força para continuar no Exército para defender as conquistas da independência nacional e disse que quando o Governo mandou moçambicanos para formação na República de Cuba e noutros países era na perspectiva de o povo tomar o poder e desenvolver o país", lembra-se da costa.

Disse que homens das convicções de Marcelino dos Santos são poucos no mundo e há toda a necessidade de preservar o seu legado, lutando através da consolidação da unidade nacional, preservação da paz e pelo desenvolvimento do país.

Minha inspiração para fazer poesia

PARA Júlio Chima, mais conhecido por Malambe, Marcelino dos Santos é seu ídolo na arte da poesia desde a altura em que escutou elogio fúnebre ao Presidente Samora Machel, em Outubro de 1986, lido por ele.

"Estou órfão do meu pai na poesia. O nome artístico que ostento, Malambe, foi este herói que me atribuiu durante o VI Festival Nacional da Cultura realizado na cidade de Chimoio", disse Júlio Chima.

Contou que recebeu a alcunha dada por Marcelino dos Santos depois de declamar a poesia com o título, "Do embondeiro de Mazani, nasceu Malambe".

"No fim abraçou-me e atribuiu-me o nome de Malambe, alcunha pela qual sou conhecido no mundo das artes e fiquei cada vez mais famoso quando escrevi e declamei a poesia, 'Heróicos Tambores da Dança', em homenagem ao Presidente Armando Guebuza no Festival Nacional da Cultura realizado na cidade de Inhambane", disse Chima, sustentando que o envolvimento de Marcelino dos Santos nestes espaços culturais o tornaram uma pessoa social e inspiradora, com os seus ensinamentos da vida para os jovens, crianças e adultos, devido à sua versatilidade intelectual.

Para Malambe, Marcelino dos Santos, com a sua veia cultural e gosto pela literatura foi fundamental como fonte de inspiração para jovens e a sociedade no geral.

"Perdemos um pai da cultura, pois a literatura moçambicana que ensinava motivava e inspirava os jovens com o seu conheci-



Júlio Chima

mento", enalteceu Malambe.

Calou-se um embondeiro polivalente

O PROFESSOR e fundador da Associação dos Escritores de Inhambane, Moisés Langa, lamenta a partida do herói e nacionalista Marcelino dos Santos, defendendo que as novas gerações devem estudá-lo através de diferentes abordagens para descrever a abrangência deste grande homem.

Conta que conheceu Marcelino dos Santos através das suas obras, textos literários, poesias e poemas quando frequentava o curso de professor de língua portuguesa em Maputo, na década de 1970, e mais tarde fisicamente na Associação dos Escritores de Moçambique (AEMO), nos anos 1980.

"Conheci Marcelino dos Santos nos meandros literários em Maputo nos anos 1980, quando se juntou ao Rui Magaia e outros homens da literatura moçambicana para fundar a AEMO, precisamente em 1982, onde aprendemos muito sobre



Moisés Langa

esta arte com esta figura", disse Langa.

A acrescentou que Marcelino dos Santos incentivou-o, juntamente com os colegas e futuros professores de língua portuguesa e amigos quando este o encontrava na AEMO para aprender a compor e declamar poemas.

"Na AEMO, Marcelino dos Santos estava sempre nas nossas rodas de sarau de poesia nas noites. Trazia os seus poemas, ensinava e declamava poemas conosco, incentivava-nos e nos motivava a trabalhar e ficava com todos até tarde", recorda o nosso entrevistado.

Afirmou que Marcelino dos Santos sempre esteve na vanguarda do crescimento da literatura moçambicana e foi uma fonte de inspiração para muitos jovens, salientando que com a sua morte Moçambique perdeu um embondeiro da literatura nacional.

Marcelino dos Santos contribuiu muito com os seus textos literários, poemas ricos em conteúdo e com sentido patriótico,

na medida em que estes eram vinculados nos livros escolares, para além de ter sido parte da formação de muitos jovens que ajudaram a desenvolver a literatura moçambicana com as suas obras.

São os casos de Eduardo White, Luís Cardoso, Hélder Muteia e Ungulani Ba Ka Kossa que, segundo Langa, são escritores que se notabilizaram na carreira, assim como contribuíram na fundação da associação de escritores, o "Xhiphefo" em Inhambane.

"Nas minhas aulas de Português, em Inhambane, usei com muita frequência os textos da autoria de Marcelino dos Santos para leitura e interpretação, como por exemplo a poesia de combate 'Canto do Amor Natural', dentre outras obras, porque estão carregados de espírito e vida patriótica de Moçambique", explicou, sustentando que apesar da sua morte a sociedade moçambicana fica com o seu legado e visão futurista sobre a literatura moçambicana.

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO DE VAGA

Contratação de um Oficial Sénior de Sistemas de Informação Geográfica (GIS)

- A Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC)** pretende contratar pessoal a tempo inteiro, um especialista altamente qualificado com forte experiência na utilização de sistemas de informação geográfica, produção de mapas e análise de dados georreferenciados para exercer a função de **Oficial Sénior de Sistemas de Informação Geográfica (GIS)**.
- O **objectivo principal** do Oficial Sénior de GIS é de apoiar a ANAC na implementação, de acordo com as melhores práticas de desenvolvimento de *software*, de um sistema de informações em que seja possível organizar, armazenar e realizar a inventariação e mapeamento de recursos de biodiversidade, análises espaciais pertinentes ao pleno uso da informação espacial da biodiversidade, constituindo o módulo de Biodiversidade do Banco de Dados da ANAC.
- Requisitos:**
 - Grau de Licenciatura, de preferência Mestrado, em Tecnologias de Comunicação e Informação ou em matérias relevantes à gestão de sistemas de informação geográfica aplicadas à gestão dos recursos naturais.
 - Mais de cinco (5) anos de experiência comprovada de trabalho no desenvolvimento e gestão de dados georreferenciados;
 - Mais de (5) anos de experiência operacional de campo, levantamento, manuseamento e processamento de dados;
 - Excelentes habilidades de comunicação (oral e escrita) em Português e Inglês;
- Habilidades, Qualificações e Experiências Opcionais e Desejáveis:**
 - Conhecimento das áreas de conservação (ACs) de Moçambique;
 - Um indivíduo, com interesse na natureza, altamente motivado e entusiasmado com uma visão clara na gestão de actividades e/ou projectos de dados geográficos, com capacidades para desenvolver aplicativos de gestão de informação de biodiversidade incluindo sistemas de informações geográficas;
 - Eficiente e orientado para resultados;
 - Líder e membro excelente de equipas;
 - Capacidade de trabalhar num ambiente de trabalho que inclui deslocações para áreas remotas e uma elevada pressão e exigência, com prazos rigorosos;
 - Conhecimento profundo de políticas e estratégias de conservação, ordenamento do território, turismo, gestão de informações e desenvolvimento comunitário;
 - Fortes habilidades de relacionamento interpessoal;
 - Liderança colaborativa e motivacional com enfoque em metas organizacionais.
- Os candidatos interessados** que preencham o perfil exigido são convidados a submeter as suas propostas de candidatura que devem consistir nos seguintes documentos:
 - Carta de candidatura, indicando a sua potencialidade para preencher o posto, dirigida ao Director da ML;
 - Fotocópia do Bilhete de Identidade;
 - Curriculum Vitae com indicação de 3 referências profissionais;
 - Cópia autenticada dos diplomas ou certificados dos graus académicos.

As candidaturas deverão ser submetidas até às 14.00 horas do dia 28 de Fevereiro de 2020 através do endereço eletrónico abaixo indicado. **Apenas candidatos pré-seleccionados serão contactados.**

- Os termos de referência** detalhados poderão ser adquiridos por solicitação através do endereço eletrónico abaixo indicado ou no seguinte website: www.anac.gov.mz. As candidaturas devem estar claramente identificadas com a referência ao **Posto** a que se pretende candidatar.

Endereço: ml@mlconsultoria.net